

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um Minuto de Reflexão; 2 – Brasil dobra exportações de mel em 2008; 3 – PORTARIA INTERMINISTERIAL MF/MAPA Nº 37, DE 16 DE JANEIRO DE 2009: Linha Especial de Crédito (LEC); 4 – Governo libera LEC para mel, frutas e lã; 5 – SP: preço do mel bate recorde com aumento na procura; 6 – Própolis vermelha de Alagoas terá identificação geográfica; 7 - Abelha também faz mel; 8 – MS: produtores do Estado participam de curso sobre apiários; 9 - MN Própolis abrirá nova fábrica; 10 – VALOR EXPORTADO DE MEL EM JANEIRO DE 2009 (US\$ 3,82 MILHÕES) TEM AUMENTO DE 87% - Exportações Janeiro 2007 a 2009; 11 – PR: Unioeste repassa equipamentos e tecnologia para produtores de mel; 12 - Produtores vão transformar mel e própolis em orgânicos; 13 - Governo oferece recursos para sustentar preços do mel; 14 - Campus de Rondon da Unioeste recebe visita de franceses e canadense; 15 – Parceria melhora negócios de apicultores catarinenses; 16 – Xarope ajuda abelha a produzir.

1 – Um Minuto de Reflexão

· "Melhor estar preparado para uma oportunidade e não ter nenhuma, do que ter uma e não estar preparado." - Whitney Young Jr.

· "Um problema só surge quando estão reunidas todas as condições para solucioná-lo." - Karl Marx

2 - Brasil dobra exportações de mel em 2008

País comercializou US\$ 43,57 milhões, crescimento de mais de 100% em relação a 2007; setor precisa vencer desafios em 2009 para continuar crescendo.

Giovana Perfeito - João Medeiros - Produção em alta: mel brasileiro conquistou de vez consumidores dos Estados Unidos e Europa. O ano de 2008, mesmo cheio de desafios para o setor apícola brasileiro, terminou com valores positivos e preço recorde. O setor dobrou o valor das exportações, alcançando US\$ 43,57 milhões, e aumentou em 42% - 18,27 mil toneladas - o volume negociado com o externo em relação a 2007, quando foram comercializadas 12,9 mil toneladas, com faturamento de US\$ 21,2 milhões.

O maior incremento nos valores exportados, quando comparado com as quantidades, se deve ao fato de o preço médio obtido pelo mel brasileiro em 2008, US\$ 2,83/Kg, ter sido o mais alto da história das exportações brasileiras. Esse preço superou os US\$ 1,64/Kg pagos pelo produto em 2007, bem como quebrou o recorde do ano de 2003, que foi de US\$ 2,36/Kg.

Os dados constam do levantamento consolidado pelo analista da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenador nacional da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Reginaldo Resende. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Entre os desafios enfrentados no ano passado pode-se destacar o fim do embargo europeu ao mel brasileiro, ocorrido em março. Por conta disso, o setor, que é o 11º produtor mundial de mel e o nono maior exportador, precisou implantar Boas Práticas e o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP/APPCC) nos entrepostos e casas de mel, além de cumprir ainda com a exigência de registro junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Destinos - Apesar da crise econômica, os Estados Unidos foram o principal destino das exportações brasileiras em 2008. O país respondeu por 73,1% do total comercializado, com uma receita de US\$ 31,84 milhões, ao preço de US\$ 2,32/Kg de mel. Com a Alemanha, o Brasil comercializou US\$ 7,188 milhões, ou seja, 16,5% das exportações, a um preço de US\$ 2,66/Kg, bem acima da média geral. O terceiro mercado comprador do mel brasileiro foi o Canadá, que respondeu por 5,3% das vendas (US\$ 2,308 milhões), com um preço médio de US\$ 2,57/Kg de mel.

São Paulo foi o estado que mais exportou, com US\$ 13,3 milhões, respondendo sozinho por quase um terço (30,5%) das exportações. Rio Grande do Sul foi o segundo exportador (US\$ 8,69 milhões), com cerca de um quinto do valor exportado (19,9%). O ranking segue com Ceará em terceiro lugar (US\$ 6,74 milhões), Piauí (US\$ 4,41 milhões), Paraná (US\$ 3,8 milhões), Santa Catarina (US\$ 3,52 milhões) e Rio Grande do Norte (US\$ 2,11 milhões).

Há também Minas Gerais (US\$ 667,13 mil), Maranhão (US\$ 187,97 mil), Pernambuco (US\$ 71,71 mil) e Espírito Santo (US\$ 181,00). O melhor preço foi o recebido pelo Ceará (US\$ 2,62/Kg). Entre as empresas que exportaram para a Europa, três são do Ceará, duas de Santa Catarina, uma de São Paulo e uma do Paraná. No entanto, apenas duas empresas de Santa Catarina responderam por 71% do valor exportado. "Vale ressaltar que as exportações para a União Européia seriam ampliadas se houvesse mais entrepostos credenciados pelo Ministério da Agricultura para exportar mel para a Europa, uma vez que esse mercado se mostrou bastante comprador e pagou melhores preços", destaca Reginaldo.

Cera e Própolis - Já a exportação de cera de abelha teve redução de 1,3% em valor e de 18,4% em peso na comparação de 2008 com 2007. Do total comercializado (US\$ 4,27 milhões), mais de 87% tiveram como destino o Japão.

O segundo destino dessas exportações foi a China (US\$ 373,5 mil), embora esse país tenha reduzido em 32,4% as importações na comparação com 2007. A liderança na exportação desse produto foi de São Paulo, seguido de Minas Gerais. No caso das exportações de própolis, houve um aumento de 156% de receita na comparação com 2007. Foram exportados US\$ 114,398 mil em 2008 contra US\$ 44,681 mil. Minas Gerais assumiu a liderança na exportação desse produto, seguido de São Paulo, Piauí e Rio Grande do Sul.

Desafios para 2009 - De acordo com Reginaldo Resende, o setor precisa superar a forte dependência do mercado. Situação que se agrava com a crescente participação do Canadá, Rússia e Índia nesse mesmo mercado. "Além disso, por conta da possibilidade de agravamento da recessão na economia americana, a necessidade de novos mercados passa a ser fundamental", diz. Por isso há uma grande necessidade de um esforço entre os setores públicos e privados para acelerar o retorno das exportações de mel para o mercado europeu. Há ainda a busca do mercado interno como alternativa e suporte para as exportações. A idéia é ampliar o consumo de mel no País, considerado baixo - 128 gramas de mel por habitante ao ano. "Em países desenvolvidos esse consumo é de mais de um quilo por pessoa ao ano", afirma Reginaldo.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7138 / 2107-9362 / - www.agenciasebrae.com.br -
Acesse o site setorial de Apicultura - www.sebrae.com.br/setor/apicultura

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Sebrae Brasil - Seção: Notícias - Data: 21/01/2009 - Estado: DF

3 – PORTARIA INTERMINISTERIAL MF/MAPA Nº 37, DE 16 DE JANEIRO DE 2009: Linha Especial de Crédito (LEC)

Prezados(as) integrantes de Rede APIS, copiamos abaixo a PORTARIA INTERMINISTERIAL MF/MAPA Nº 37, DE 16 de janeiro de 2009, que define as condições para a contratação de Linha Especial de Crédito (LEC), de que trata o Manual de Crédito Rural (MCR).

Atenciosamente, Reginaldo Barroso de Resende - Coordenador Nacional da Rede APIS - UAGRO - SEBRAE NACIONAL - Tel: (61) 3348-7386

Visite o Portal da Rede APIS e colha mais informações úteis para o seu agronegócio apícola: www.sebrae.com.br/setor/apicultura.

PORTARIA INTERMINISTERIAL MF/MAPA Nº 37, DE 16 DE JANEIRO DE 2009, DOU 19.01.2009

OS MINISTROS DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO E DA FAZENDA, INTERINO, no uso das atribuições que lhes confere o art. 87, Parágrafo único, inciso II, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 4º, da Resolução nº 3.390, de 4 de agosto de 2006, do Banco Central do Brasil, resolvem:

Art. 1º Definir as condições para a contratação de Linha Especial de Crédito (LEC), de que trata o Manual de Crédito Rural (MCR) no seu Capítulo 3, Seção 4, item 2, alínea "e"; e no Capítulo 4, Seção 5, item 1, ao amparo de recursos obrigatórios previstos no Capítulo 6, Seção 2, do MCR, para maçã, pêssego, mel e lã de ovinos, observadas as normas gerais do crédito rural e, especificamente, o seguinte:

I - beneficiários: produtores rurais, cooperativas de produtores rurais, beneficiadores e agroindústrias que beneficiem ou industrializem maçã, pêssego, **mel** e lã de ovinos; - II - base de cálculo do financiamento: - a) R\$ 0,60 (sessenta centavos de real) por quilograma de maçã; - b) R\$ 0,60 (sessenta centavos de real) por quilograma de pêssego; - c) R\$ 2,70 (dois reais e setenta centavos) por quilograma de mel; e, d) R\$ 4,00 (quatro reais) por quilograma de lã de ovinos; III - limites de financiamento: o resultado da quantidade de produto adquirido multiplicada pelo preço de que trata o inciso anterior, observado o disposto no inciso seguinte e respeitado para:

a) - produtores rurais: o limite consignado no Capítulo 4, Seção 1, item 9, alínea "b", do MCR, para maçã ou pêssego, e alínea "d" para mel ou lã de ovinos; - b) cooperativas de produtores rurais: o limite consignado no Capítulo 4, Seção 1, item 13, do MCR; - c) beneficiadores e agroindústrias: 50% (cinquenta por cento) da capacidade anual da unidade de beneficiamento ou industrialização, observado que, no caso das unidades de beneficiamento ou industrialização não vinculadas às cooperativas de produtores rurais, o valor dos créditos fica limitado a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), na forma do contido no Capítulo 3, Seção 4, item 3, alínea "a", do MCR;

- IV - o valor contratado em operações de Empréstimos do Governo Federal (EGF) deve ser deduzido dos limites de financiamento definidos no inciso anterior; V - prazo de contratação: até setembro de 2009; e, VI - prazo de reembolso: até 180 (cento e oitenta) dias, podendo ser estabelecidas amortizações intermediárias a critério do agente financeiro.

Art. 2º A concessão do crédito a beneficiadores e agroindústrias está condicionada à comprovação da aquisição da matéria prima diretamente de produtores ou suas cooperativas, pelo preço igual ou superior ao preço estabelecido no inciso II, do Art. 1º, desta portaria.

Art. 3º Ficam revogados os dispostos na Portaria Interministerial nº 69-A, de 8 de fevereiro de 2008, referentes aos produtos maçã, pêssego, mel e lã de ovinos.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

REINHOLD STEPHANES - Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - NELSON MACHADO - Ministro de Estado da Fazenda, Interino

4 – Governo libera LEC para mel, frutas e lã

O governo aprovou nova Linha Especial de Crédito (LEC) para apoiar a comercialização agrícola. Portaria divulgada, ontem, definiu crédito a agroindústrias que comprovarem aquisição da matéria-prima direto de produtores por preço igual ou maior que R\$ 0,60 por quilo da maçã e do pêssego, R\$ 2,70 pelo do mel e R\$ 4,00 pelo da lã.

Fonte: Correio do Povo – RS - Publicação: 20/01/2009 09:48
<http://www.zoonews.com.br/noticiax.php?idnoticia=154727>

5 – SP: preço do mel bate recorde com aumento na procura

São Paulo/SP - Roberto Tenório - A forte procura pelo mel brasileiro levou a receita dos embarques a patamares recordes no saldo geral de 2008. Especialistas explicam que a demanda pode ter sido deflagrada pelo sumiço misterioso de bilhões de abelhas em vários países, o que potencializou a queda da oferta. Nos Estados Unidos, grande consumidor e produtor de mel, apicultores contabilizaram em 2007 mais de meio milhão de colônias dizimadas, cada uma com uma população de pelo menos 50 mil abelhas. Canadá e Alemanha também foram afetados pelo problema no mesmo período. À época foram cogitados problemas com pragas e até contaminação com agrotóxicos usado em lavouras.

Representantes dos apicultores brasileiros observam que algumas experiências feitas por pesquisadores dos EUA e Canadá no período também podem ter contribuído para a morte das abelhas. Segundo explicaram, foi colhido material genético dos insetos brasileiros, que são muito resistentes a doenças, para ser usado no fortalecimento da estrutura das abelhas americanas, muito mais sensíveis.

"Nossos animais têm como característica serem nômades, ou seja, transferirem a colônia de um lugar para outro junto com a rainha. Nossa teoria avalia que o uso do DNA de nossas abelhas pode ter feito com que muitas mudassem de lugar e deixassem a rainha para trás", explica o presidente

da Cooperativa Nacional de Apicultura (Conap), Irone Martins Sampaio. Porém ele lembra que o embargo imposto pela União Européia contra o mel brasileiro foi retirado em março de 2008 e teve um papel importante na valorização do produto.

Os preços atingiram o auge em setembro de 2008, quando o quilo do produto foi negociado por US\$ 2,60, valorização de 49% em relação à janeiro do mesmo ano, segundo os dados apurados pela Unidade de Agronegócios do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Depois disso, os preços recuaram levemente nos meses seguintes e ficaram com a maior média anual da história: US\$ 2,38 o quilo, valor 45% maior que em 2007. Na melhor fase do setor, que ocorreu em 2005, a cotação do quilo fechou com média de US\$ 2,31.

Mesmo durante o auge da crise, entre novembro e dezembro, os mercados americanos e europeu - principais compradores do mel brasileiro - contrariaram as regras do mercado, que sugerem redução nas compras quando os preços disparam, e elevaram o volume de importação. "Acredito que havia um déficit muito grande no mercado e tanto os americanos como os europeus não conseguiram reduzir as compras do jeito que deveriam", avalia Reginaldo Resende, coordenador nacional da carteira de apicultura do Sebrae. Em novembro foram embarcados 1,5 mil toneladas, negociadas por US\$ 2,56 o quilo. Já em dezembro, o volume exportado saltou para 1,8 mil toneladas cotadas em US\$ 2,38 o quilo.

Em 2008, o valor das exportações mais do que dobrou para US\$ 43,57 milhões (aumento de 105%), para um volume de 18,2 mil toneladas, número 41% maior que o ano anterior. Mesmo com a queda do embargo Europeu, Resende explica que o mercado americano continuou sendo o maior comprador do Brasil, com 73% do volume total. Ele ressalta que a excelente qualidade do mel do País também favoreceu o crescimento. "A UE bloqueou as exportações para mandar um alerta às autoridades brasileiras no que diz respeito à fiscalização não só dos apiários, mas também de outros produtos", conta. Disse ainda que se tornar dependente só do mercado externo é muito perigoso. "Temos que incentivar o consumo interno, que tem um grande potencial. O consumo per capita aqui é de 128 gramas, enquanto no mundo fica em torno de 1 quilos".

Sampaio conta que a janela para a exportação do mel brasileiro surgiu em 2001. "O embargo mundial da China e da Argentina abriu espaço ao Brasil, que possui abelhas muito resistentes e que não necessitam de medicação. Isso torna nosso mel praticamente orgânico". A partir disso, ele lembra que as exportações dobraram de 2001 para 2002 e chegaram a atingir 40 mil toneladas. Com a queda do embargo europeu, Sampaio diz que o trabalho será concentrado no aumento da produtividade. O objetivo é dobrar a atual produção de 20 quilos por colméia por meio da capacitação dos apicultores.

Fonte: Gazeta Mercantil - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 23/01/2009 - Estado: RS

6 – Própolis vermelha de Alagoas terá identificação geográfica

Entre os dias 28 e 30 de janeiro, consultores e técnicos das unidades de Artesanato, Agronegócio e Tecnologia do Sebrae em Alagoas (Sebrae/AL) e demais parceiros do grupo gestor do Projeto Própolis Vermelha, vão participar do curso Indicação Geográfica (IG), na sede do Sebrae em Maceió.

O curso vai capacitar os consultores para o processo de implantação da Indicação Geográfica (IG) da própolis vermelha alagoana nos municípios de Porto Calvo, Porto de Pedras, Penedo, Maceió, São Luís do Quitunde, Marechal Deodoro, Coruripe, Coqueiro Seco, Jequiá da Praia, Maragogi, Matriz do Camaragibe e Santa Luzia do Norte, beneficiando cerca de 70 produtores em Alagoas.

Obtida a indicação geográfica, um selo vai identificar para o consumidor a origem, denominação e procedência da própolis vermelha. Isso valoriza o produto alagoano, que se torna referência de qualidade no Brasil e no exterior. Na programação do evento, o consultor credenciado do Sebrae Rio Grande do Sul Fernando Henrique Schuwanke irá esclarecer todos os aspectos a serem trabalhados durante o projeto, discutindo e identificando as principais etapas e estratégias de implementação de processos de qualificação geográfica, conceitos, bem como os seus impactos no desenvolvimento rural.

O Projeto Própolis Vermelha é realizado pelo Sebrae/AL por meio do Arranjo Produtivo Local (APL) Apicultura, em parceria com a Secretaria de Estado do Planejamento e do Orçamento (Seplan), Ministério da Agricultura, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), Secretaria do Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedec), Instituto do Meio Ambiente (IMA) e Universidade Federal de Alagoas.

Própolis vermelha - A própolis é uma substância constituída de resíduos coletados pelas abelhas de diferentes partes das plantas, como brotos e botões florais, que são transportados para dentro da colméia e modificados pelas abelhas por meio da adição de secreções próprias. Sua composição pode variar de acordo com as espécies vegetais de cada região e a variedade da abelha rainha.

A própolis vermelha produzida em Alagoas é elaborada a partir da resina do rabo-de-bugiu, uma planta encontrada próximo a manguezais. Apresenta propriedades antioxidante, antiinflamatória e antibiótica e, por isso, vem sendo procurada por indústrias farmacêuticas de diversos países. No Japão, por exemplo, o produto brasileiro é utilizado em tratamento bucal, produção de solução de bochecho, balas, chocolates, cápsulas, entre outros.

De acordo com a consultora Cristiane Francisco da Silva, pesquisas provaram que o diferencial da própolis vermelha produzida na região litorânea e lagunar em Alagoas está nas suas propriedades químicas e físicas. "Estudos realizados levando em conta os fatores naturais, o meio geográfico, cultural e humano, e a sua composição química e botânica, comprovaram que a própolis é um produto tradicional na região. O potencial antibiótico da própolis vermelha é bem maior do que o da verde", diz a consultora. Sebrae em Alagoas - (82) 4009-1600 e 4009-1611

Fonte: Agência Sebrae de Notícias – Sebrae em Alagoas - (82) 4009-1600 e 4009-1611 Apacame-Web - Veículo: Agroagenda - Seção: Notícias - Data: 22/01/2009 - Estado: SC

7 - Abelha também faz mel

A maior parte dos apicultores extrai apenas mel das abelhas, deixando-as concentradas em um só local, para facilitar o trabalho. Ocorre que o maior trabalho das abelhas é quase desconhecido no Brasil. É a polinização, responsável em grande parte pelo aumento da produtividade agrícola na Austrália, Canadá, EUA e Europa, segundo o ex-ministro Roberto Rodrigues.

No Brasil, a colocação de quatro a seis colméias por hectare de laranjas pode aumentar em até 39% a produção da fruta. Isso explica o aumento do preço do aluguel de uma unidade com 50 mil abelhas nos EUA, que saltou de US\$ 40 em 2004 para US\$ 150 no final de 2008.

Fonte: Affonso Ritter - Seção: Notícias - Data: 24/02/2009 - Estado: RS

8 – MS: produtores do Estado participam de curso sobre apiários

Campo Grande/MS - Desenvolver competências e habilidades para análise de custos de produção, acompanhar o desenvolvimento das colméias para que atinjam seu potencial máximo de produção e auxiliar o apicultor a administrar melhor a sua atividade. Estes são os principais enfoques do curso de Gestão de Apiários - Gestapi, promovido pelo Sebrae/MS entre os dias 3 e 5 de março.

“Teremos apenas um curso como este no ano de 2009 em Mato Grosso do Sul, portanto, é uma oportunidade única para os apicultores ampliarem seus conhecimentos em gestão apícola. Aos participantes, o retorno pode vir no aumento da produtividade e da rentabilidade, redução de custos e na possibilidade de replicar os conhecimentos para outros apicultores, entre tantos outros ganhos”, explica o consultor do Sebrae Gustavo Bijos.

Com carga horária de 24 horas de atividades teóricas e práticas, O Gestapi foi desenvolvido pelo Sebrae em Tocantins, sendo esta a primeira vez que o curso é ofertado no Estado. “O curso é uma ferramenta importantíssima para a profissionalização da atividade, que recentemente se tornou ‘oficial’ no Mato Grosso do Sul por meio da Lei Estadual 3.631, que trata da expansão e desenvolvimento da apicultura. Apicultores mais capacitados, e com o nível de conhecimento elevado, significa melhores negócios e atividade mais competitiva.”, comemora Bijos.

Conteúdo: O curso é dividido em quatro encontros e aborda: Planejamento e gerenciamento de apiário fixo: o Calendário Gerencial Apícola como ferramenta de gestão. Ferramentas gerenciais de diagnóstico e prospecção de apiário. Produtividade e Custos como indicadores financeiros para gestão de apiários fixos. Preço de venda e análise de indicadores financeiros para gestão de apiários fixos.

Serviço: Com vagas limitadas, o treinamento será realizado em Campo Grande, no Centro de Pesquisa e Capacitação da Agraer, na MS 080, saída para Rochedo. Mais informações pela Central de Relacionamento do Sebrae/MS, pelo 0800 570 0800.

Fonte: Ascom Sebrae/MS - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 25/02/2009 - Estado: RS

9 - MN Própolis abrirá nova fábrica

LÍVIA DE SÁ - A MN Própolis, empresa especializada no desenvolvimento de produtos apícolas, abrirá em março uma nova fábrica na Cidade. A planta será inaugurada graças a uma parceria com uma grande companhia japonesa do setor, cujo nome não foi divulgado. De acordo com o gerente comercial da MN, Joel Kashiwaba, a iniciativa é condizente com o interesse de investir em novas técnicas para conservação dos itens produzidos.

"Estamos tentando implantar a secagem a vácuo. A tecnologia, chamada liofilização, primeiro congela e depois desidrata o produto. Com isso, conseguimos manter as propriedades dele", explica, acrescentando que a secagem convencional é feita com base no calor, o que acaba oxidando as propriedades. Sobre a nova fábrica, ele informa que o processo de negociação ainda está em fase final, portanto é mais prudente manter em segredo a razão social da parceira. "O que posso dizer é que vamos abrir uma nova fábrica em conjunto com essa empresa japonesa aqui no Brasil, e já decidimos que será em Mogi das Cruzes. A previsão de abertura é março", pontua.

Sobre possíveis reflexos da crise internacional da economia, ainda mais tendo em vista que 80% do faturamento da MN Própolis está diretamente aliado às exportações, Kashiwaba pontua que a empresa tem sentido abalos opostos ao que esperava inicialmente. Segundo o gerente comercial, o mercado externo está em franco crescimento, enquanto que o interno já registra uma queda nas vendas estimada em 15%. O percentual foi calculado com base no que foi observado nos dois primeiros meses de 2009.

Este crescimento nas exportações, de acordo com ele, se dá por conta de um aumento na demanda do mercado europeu. "Até então 90% da própolis brasileira eram destinadas ao continente asiático. Hoje já estamos sentindo uma abertura do mercado europeu. Muitas empresas de lá estão demonstrando interesse na própolis brasileira. E lá eles produzem própolis também, só que há uma certa diferenciação nas propriedades da brasileira, e é justamente isso que tem despertado a atenção deles", frisa, acrescentando que já é possível enxergar uma certa saturação no mercado da Ásia. "Não esperamos um aumento muito grande na região asiática", completa.

A penetração neste novo mercado tem sido o carro-chefe das projeções para este ano, mas Kashiwaba não nega que há um certo receio por conta da estagnação do mercado nacional. "Estamos um pouco receosos, mas as expectativas são boas". Dentro do País em específico, o gerente comercial da empresa informa que o novo desafio é a aceitação dos produtos com fins terapêuticos, e não mais meramente alimentícios, que estão sendo desenvolvidos desde 2008.

"Temos saído um pouco da linha apícola e investido em sucos, chás e pós instantâneos com apelo terapêutico. Desde o ano passado começamos a produzir estes itens e temos feito testes regionais. Aqui no Alto Tietê a aceitação tem sido ótima", salienta, lembrando que, antes de submeter qualquer produto para a exportação, a MN Própolis faz avaliações com base no mercado da Região.

Uma das grandes consumidoras desses produtos terapêuticos, de acordo com ele, é a cidade do Rio de Janeiro. Isso devido à própria cultura do carioca, que é mais preocupado com o corpo, com a saúde e o bem-estar. Por outro lado, a capital paulista é um dos locais onde eles ainda encontram resistência do mercado. "O paulistano já é mais apressado, quer tudo para ontem, come o que for mais prático e rápido", teoriza.

Empresa: A MN Própolis conta atualmente com um parque industrial de 4 mil metros quadrados, um laboratório de 1,6 mil metros quadrados e fazendas divididas em duas unidades, que juntas somam 695 hectares. Localizadas próximas a Mata Atlântica, elas possuem cerca de 600 colméias, e são o primeiro passo para o desenvolvimento dos produtos apícolas. O grupo emprega cerca de 70 funcionários e tem faturamento anual de R\$ 6 milhões. A sede da empresa fica no número 820 da Rua Tenente Onofre Rodrigues Aguiar, na Vila Industrial.

Fonte: Veículo: Diário de Mogi - Seção: Cidades - Data: 26/02/2009 - Estado: SP

10 – VALOR EXPORTADO DE MEL EM JANEIRO DE 2009 (US\$ 3,82 MILHÕES) TEM AUMENTO DE 87% - Exportações Janeiro 2007 a 2009

Prezados (as) integrantes e colaboradores (as) da Rede APIS encaminhamos, em anexo, estatísticas sobre exportações brasileiras de mel, cera e própolis, referentes ao Mês de Janeiro de 2009.

Exportações de mel em Janeiro/2009 - No início deste ano as exportações de mel tiveram reduções de 13% em peso e em valor, em relação a dezembro de 2008. Entretanto, quando comparado com janeiro do ano passado, o valor exportado, US\$ 3.829.156,00, teve um forte aumento de 87,1% e as quantidades comercializadas, 1.602,7 toneladas, cresceram 36,3%. O valor médio pago pelo mel exportado, US\$ 2,39/kg, teve um ligeiro aumento de 0,4%, em relação ao mês anterior. Os estados que comercializaram o mel com preços acima da média foram: Minas Gerais (US\$ 3,00/kg), São Paulo (US\$ 2,57/kg), Paraná (US\$ 2,51/kg) e São Paulo (US\$ 2,57/kg).

Exportações de mel por Estado - Em janeiro de 2009, São Paulo manteve a liderança com US\$ 1.152.848,00, respondendo por mais de 30% do valor total das exportações. O segundo exportador foi o Ceará, com US\$ 832.130,00 e o terceiro foi Santa Catarina com uma receita de exportação de mel de US\$ 606.312,00. O Rio Grande do Norte foi o quarto exportador com US\$ 367.044,00, seguido, em quinto lugar, pelo Rio Grande do Sul com US\$ 350.579,00. O sexto exportador de mel foi o Paraná (US\$ 336.919,00) e o sétimo foi Piauí (US\$ 165.719,00). Minas Gerais foi responsável pelo menor valor exportado (US\$ 12.000,00), entretanto obteve o melhor preço (US\$ 3,00/kg de mel). Os Estados que obtiveram preços abaixo da média nacional de US\$ 2,39/kg foram: Rio Grande do Norte (US\$ 2,14/kg), Piauí (US\$ 2,17/kg), e Santa Catarina (US\$ 2,35/kg).

Destino das nossas Exportações em janeiro de 2009 - Em janeiro, mais da metade (57,8%) da receita total das exportações de mel (US\$ 3,8 milhões) veio do Continente Americano, onde os Estados Unidos absorveram 46,7% do mel brasileiro exportado (US\$ 1,79 milhões) a um preço de US\$ 2,20 /kg. Para o Canadá foram destinados 11,02% do nosso mel, pagando US\$ 2,22/kg. A Europa já é o nosso segundo mercado de mel. Para o mercado Europeu foram destinadas 40,3% das nossas exportações (US\$ 1,54 milhões) a um preço acima da média. A Alemanha foi o destino de 19,64% do mel brasileiro exportado em Janeiro/2009, com um total de US\$ 751.934,00 a um preço de US\$ 2,65/kg.

O Reino Unido absorveu 12,6% (US\$ 482.076,00) das nossas exportações de mel, pagando US\$ 2,85/kg. Os outros países europeus importadores de mel do Brasil foram: Dinamarca (US\$ 134.265,00 a um preço de US\$ 2,22/kg); França (US\$ 118.944,00 a US\$ 2,20/kg) e Holanda (US\$ 54.100,00 a US\$ 2,87/kg). A exportação para a Europa, que tradicionalmente, sempre pagou mais pelo mel brasileiro, foi possível em função de haver, em janeiro de 2009, 08 entrepostos relacionados / habilitados pelo Ministério da Agricultura – MAPA para Exportar mel para a União Européia, sendo três do Ceará, dois de São Paulo, dois de Santa Catarina, um do Paraná. Tiveram exportações residuais de mel para o Japão (US\$ 60.319 kg, para Angola (US\$ 6.128 kg), bem como para e para Taiwan e Cabo verde. O preço pago pelo mercado Japonês foi de US\$ 2,99 por quilo de mel.

Trinta Empresas exportaram mel em janeiro de 2009 - Apenas seis responderam por 68% das exportações de mel do Brasil, no primeiro mês deste ano, sendo três empresas de São Paulo, uma

de Santa Catarina, uma do Ceará e uma do Rio Grande do Norte. Somente, 12 empresas realizaram 93% do valor total de mel foi exportado, através dos seguintes Estados: três de São Paulo; três do Ceará; duas de Santa Catarina; duas do Paraná; uma do Piauí e uma do Rio Grande do Norte. Dezoito empresas responderam pelos 7% restantes do valor exportado. O quadro abaixo apresenta uma síntese das exportações por número de empresas, por faixa de valor e por Estado.

As exportações de mel para a EUROPA - Oito empresas exportaram mel para a União Européia em janeiro de 2009, sendo duas de Santa Catarina, duas de São Paulo, duas do Ceará, uma do Paraná e uma do Rio Grande do Sul. Entretanto, apenas cinco empresas, uma do Estado de Santa Catarina, duas de São Paulo, uma do Ceará e uma do Paraná, responderam por 88% do valor total exportado, conforme quadro abaixo:

As exportações de Cera e Própolis - "Exportação de outras ceras de abelhas" (NCM 1521.9019), mostram que, em janeiro de 2009, o valor das exportações foi de US\$ 541.789,00, representando uma redução de 7,7%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Deste total comercializado, 93,3% foi somente com o Japão (US\$ 505.398,00). Os dois maiores exportadores foram os Estados de Minas Gerais (US\$ 309.836,00 / 3.522,00kg) e São Paulo (US\$ 228.904,00 / 2.096,00kg). Em relação a janeiro de 2008, Minas Gerais ampliou o valor das exportações em 95,4% e São Paulo teve uma redução de 46,6% em valor. O preço médio foi US\$ 95,57/kg.

"Exportação de própolis" (NCM 1521.9011), em janeiro de 2009, foram exportados US\$ 8.946,00, no valor de US\$ 85,20/kg. Apenas dois Estados realizaram exportações, sendo Minas Gerais principal exportador (US\$ 8.561,00) seguido muito de longe por São Paulo (US\$ 385,00). Vale destacar que as classificações (NCM 1521.9019) e (NCM 1521.9011) não possibilitam uma análise mais precisa do mercado de cera de abelha e de própolis, por, muitas vezes, comportarem produtos distintos sob a mesma classificação.

Atenciosamente,

Reginaldo Barroso de Resende - Coordenador Nacional da Rede APIS - UAGRO - SEBRAE NACIONAL - Tel: (61) 3348-7386

11 – PR: Unioeste repassa equipamentos e tecnologia para produtores de mel

Marechal Cândido Rondon/PR - O campus de Marechal Cândido Rondon da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) realizou, na manhã desta quinta-feira (19), o repasse de equipamentos para a Associação dos Apicultores do Oeste do Paraná (Apioeste) e para a Cooperativa Agro-Familiar Solidária dos Apicultores do Oeste do Paraná (Coofamel).

Os equipamentos são um decantador de mel, um freezer para armazenamento de mel de abelha Jataí, além de um micro-computador, quatro balanças de precisão e quatro refratômetros que serão utilizados para a realização de análises do mel. Os equipamentos somaram um investimento na ordem de R\$ 16.170,00, além da realização de uma reforma na Unidade de Beneficiamento do Mel, localizado junto à Apioeste, onde foram investidos R\$ 30.000,00.

Os recursos são provenientes de um projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em meados do ano passado, e que foi encaminhado pela professora Regina Conceição Garcia, que atua no curso de Zootecnia, do campus de Rondon. O projeto

“Apicultura como Alternativa Agroecológica para Sustentabilidade de Unidades de Agricultura Familiar no Oeste do Paraná foi aprovado pela Unidade Gestora do Fundo Paraná, com recursos destinados aos projetos do fluxo contínuo.

O total de recursos deste projeto é de R\$ 150 mil reais. Além dos equipamentos, os investimentos estão sendo destinados para alunos bolsistas que desenvolvem o projeto junto aos apicultores familiares, por meio do repasse de tecnologias, além de combustível para o geo-referenciamento dos apiários, que são na ordem de R\$ 30.000,00.

Ao realizar a entrega aos associados e cooperados, o diretor geral do campus de Rondon, professor Davi Felix Schreiner, destacou a importância do papel da Universidade, ao atuar junto aos apicultores familiares, possibilitando a qualificação dos agricultores, proporcionando uma alternativa para a sustentabilidade da agricultura familiar na região de atuação da Unioeste. Ao comentar sobre a ação da Unioeste junto à comunidade local, Davi lembrou que, além dos equipamentos e reformas, a instituição está empenhada no processo de qualificação dos apicultores, visando a conquista da certificação dos produtos junto ao Serviço de Inspeção Federal (SIF).

A coordenadora do projeto, professora Regina Conceição Garcia, lembrou que “também faz parte das metas da Universidade viabilizar a construção de um laboratório para análise do mel, com o objetivo de obter o selo de garantia da qualidade dos produtos comercializados pelos apicultores. As análises do mel já vêm sendo desenvolvidas, em nível de pesquisa, e estão sendo repassadas aos apicultores”. Atualmente a cooperativa conta com 80 associados, além de outros 200 produtores localizados na região que também poderão usufruir das conquistas pleiteadas pelos cooperados e pela própria Universidade. Na unidade de beneficiamento foram processadas, até o ano passado, cerca de 38 toneladas de mel.

“Trata-se de uma fonte alternativa para os nossos agricultores familiares. A Universidade do Oeste do Paraná, juntamente com algumas parcerias, como por exemplo, a Itaipu Binacional, e com o apoio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, pela política de investimento adotada e valorização dos projetos apresentados, estão empenhadas em atividades que possibilitam a transferência de tecnologias a toda a comunidade regional”, disse o diretor Davi.

Fonte: Governo do Paraná – Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 20/02/2009 - Estado: RS

2 - Produtores vão transformar mel e própolis em orgânicos

Maringá/ Redação - cidades@... - A Universidade Estadual de Maringá (UEM) vai ajudar apicultores de três municípios do noroeste paranaense a transformarem sua produção em mel e própolis orgânicos, obtendo inclusive alguns produtos, como o creme e o sabonete. O trabalho será possível graças ao convênio, assinado recentemente em Diamante do Norte, entre a UEM, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)/Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e as cooperativas de produção de mel de Diamante do Norte, Porto Rico e Marilena, que, juntas, formam o Arranjo Produtivo Local (APL) Mel do Rio Paraná.

Órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia, a Finep repassará recursos para custear o trabalho da UEM. Os recursos a serem repassados foram contemplados em edital lançado pela Financiadora, após a análise de projetos elaborados com a orientação de pesquisadores da universidade. Além de

impulsionar a economia daquela região, o APL irá agregar valor aos produtos dos apicultores e permitir inclusive a inserção dos novos produtos orgânicos, com rastreabilidade e certificados, no mercado internacional.

O projeto tem a coordenação da professora Selma Lucy Franco, do Departamento de Farmácia e Farmacologia (DFF). A equipe também é composta pelos professores Lucimar Pontara Peres (Zootecnia), Mauro Luciano Baesso (Física), Luzmarina Hernandez (Ciências Morfofisiológicas), Terezinha Svidzinski (Análises Clínicas), Marcelo Farid (Economia), Marcos Luciano Bruschi e Mara Lane Cardoso (DFF).

A assinatura do convênio, em Diamante do Norte, reuniu o reitor Décio Sperandio e representantes da Finep/Sebrae e das cooperativas de apicultores.

Fonte: Veículo: Jornal Umuarama Ilustrado - Seção: Paraná - Data: 22/02/2009 - Estado: PR

13 – Governo oferece recursos para sustentar preços do mel

Luciane Kohlmann | Brasília (DF) - Indústrias e beneficiadoras de mel têm até setembro para contratar a Linha Especial de Crédito (LEC) de apoio à comercialização. A medida pretende sustentar os preços no mercado interno.

Após o embargo da União Europeia em 2006, as exportações do produto caíram de 25 mil toneladas para 18 mil no ano passado. O que evitou uma queda mais acentuada foram as vendas para os Estados Unidos. Hoje, o volume exportado corresponde a apenas metade da produção brasileira. Com tanto excedente no mercado interno, o preço do mel passou a sofrer fortes variações, o que prejudica quem produz.

Para ajudar o setor, o governo decidiu colocar à disposição dos produtores uma linha especial de crédito que estimula a estocagem. Segundo o coordenador geral de Culturas Permanentes do Ministério da Agricultura, o mecanismo se tornou um instrumento de garantia de renda. – É uma linha que permite o produtor comercializar em condições de mercado mais favoráveis. O mel, ao longo do ano, pode ter uma variação de preço, e ela permite o produtor carregar esse produto e escolher o melhor momento, seja no mercado interno ou externo – explica João Antônio Salomão.

Para ter direito à LEC, indústrias e beneficiadoras precisam comprovar a aquisição do mel diretamente de produtores ou cooperativas pelo preço igual ou superior a R\$ 2,70 o quilo. O limite de crédito é de R\$ 10 milhões para as indústrias. A taxa de juros foi fixada em 6.75% ao ano, e o pagamento deve ser feito em no máximo seis meses.

Fonte: Veículo: Canal Rural - Seção: Notícias - Data: 16/02/2009 - Estado: RS

14 - Campus de Rondon da Unioeste recebe visita de franceses e canadense

O Campus de Marechal Cândido Rondon da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) recebeu na manhã desta quinta-feira (12) a visita dos técnicos franceses Rémy Fabre e Robin Freycenon, da região de Rhône-Alpes, e do canadense Robert Marcotte, de Quebec. A visita faz parte da agenda iniciadas no dia 9 de fevereiro e que totalizará 28 cidades do Estado. Os visitantes

integram a missão de cooperação trilateral, firmada entre Governo do Paraná, França e Canadá, para troca de experiências no turismo rural, agroindústria familiar, cultivos florestais e agroecologia.

O diretor-geral do Campus, professor Davi Felix Schreiner, recebeu os visitantes e apresentou os principais projetos em relação às Ciências da Terra. Davi destacou projetos na agricultura familiar e agroecologia. Entre as iniciativas, o diretor apresentou o projeto de sementes crioulas, o Centro de Referência em Tecnologia do Leite e projetos voltados à avicultura.

Foram destacadas as parcerias que a Unioeste mantém com a Itaipu Binacional, prefeituras da região Oeste e Governo do Estado, possibilitando a realização de projetos de adequação ambiental de propriedades rurais, coletas de sementes e produção de mudas de mais de 70 espécies nativas. Outra iniciativa que mereceu destaque é o projeto na área de apicultura, que vem se caracterizando como uma alternativa agroecológica para a sustentabilidade da agricultura familiar. O diretor lembrou também as atividades relativas ao controle biológico alternativo de pragas e doenças.

“Vale ressaltar o papel que vem sendo desenvolvido pelos agentes financiadores, destacadamente o Governo do Paraná, que tem sido sensível a estas demandas e tem feito investimentos significativos nestas áreas”, disse o professor Davi. A comitiva seguiu para o laboratório de controle biológico do Campus de Rondon. Nesta sexta-feira (13) os visitantes participam do Seminário Internacional sobre Agroecologia e Cultivos Florestais, que acontece a partir das 8h30 no auditório do Centro Tecnológico no Show Rural Coopavel.

Fonte: Veículo: AEN - Agência Estadual de Notícias - Seção: Notícias - Data: 12/02/2009 - Estado: PR

15 – Parceria melhora negócios de apicultores catarinenses

Os criadores de abelha no centro de Santa Catarina tiveram uma melhora nos negócios após uma parceria com o Sebrae e a associação empresarial do município de Curitibaanos. A produção aumentou e ganhou qualidade, além da marca dos agricultores. O produtor de mel Adoli Pedro Schwinden produz mel desde 1970. Há pouco mais de três anos o apiário dele passou por uma revolução. Através de um programa de capacitação do Sebrae ele aprendeu novas técnicas no manejo das colméias. Só a troca da abelha rainha no tempo correto fez com que a produção tivesse um aumento de 30%.

“Uma rainha no tempo normal dura de quatro a cinco anos. Só com o manejo a gente costuma trocá-la de um a dois anos para manter uma produção grande”, disse seu Adoli. Altenir Agostini é agente do Sebrae. Desde agosto de 2005 acompanha de perto os apicultores. A produção passou de seis para 12 toneladas de mel por ano. “Nós temos agora o desafio de manter a qualidade da produção, de manter a produtividade em alta e ter uma postura um pouco mais forte no acesso ao mercado”, disse.

De 2005 para cá o Sebrae mudou a mentalidade de 16 apicultores da região de Curitibaanos. O mel é basicamente o mesmo, mas ganhou dois ingredientes: tecnologia e lucro. Em 2007, os apicultores de curitibanos fizeram uma parceria com a associação empresarial do município. O mel ganhou embalagem e rótulo padronizados. O produto é também registrado no Ministério da Agricultura e tem o selo de inspeção federal.

O produtor de mel Osmar Alexandre aprovou as parcerias com o Sebrae e associação empresarial de curitibanos. A produção de mel dele teve um crescimento de mais de 25%. “Eu sempre tinha a tradição. Com as novas técnicas a gente aprendeu muita coisa”, falou. O próximo desafio dos produtores será montar uma unidade para processar o mel. Hoje o trabalho é terceirizado.

Fonte: Veículo: Agrolink - Seção: Últimas Notícias - Data: 13/02/2009 - Estado: RS

16 – Xarope ajuda abelha a produzir

Fábria Pereira: as abelhas precisam de energia e de proteína - Liza Mirella - A suplementação alimentar das abelhas durante a entressafra é fundamental para a manutenção do nível de produção de mel. Se as colônias estiverem fortes, a produção começa logo no início da florada. Do contrário, ocorre perda de 20 a 30 dias para recomposição da população, o que adia o início da fabricação. A pesquisadora Fábria de Mello Pereira, da Embrapa Meio Norte, no Piauí, explica que a alimentação das abelhas é importante para evitar que haja o enfraquecimento das colônias, o ataque de inimigos naturais, o surgimento de doenças e o abandono das colônias.

“Quando ocorre a perda por abandono, o prejuízo é ainda maior, pois o apicultor necessitará adquirir ou capturar um novo enxame para repovoar a colméia.” Segundo Fábria, as abelhas alimentam-se basicamente de néctar e mel (que fornecem principalmente energia) e pólen (que fornece principalmente a proteína). O alimento a ser fornecido para as abelhas pode ter as duas frações (energia e proteína) ou somente uma.

“É necessário que o apicultor observe o que está sendo disponibilizado em sua região.” Se o produtor verificar que nas colônias existe entrada de néctar, mas não de pólen, então é necessário fornecer o alimento protéico. Caso ele verifique que nas colônias existe entrada de pólen, mas falta mel, então é necessário fornecer o alimento energético. Se não houver entrada nas colônias nem de pólen nem de néctar, então é necessário fornecer os dois.

Xarope - Um dos substitutos do alimento energético mais utilizado é o xarope de água com açúcar. Para que seja realmente eficiente, é necessário que a solução tenha de 50% a 60% de açúcar. Se o inseto consumir uma quantidade menor de açúcar que essa proporção, a mistura fermentará e não fornecerá a resposta que o apicultor deseja. Para que não haja fermentação, a dica da pesquisadora é acrescentar oito gramas de ácido tartárico ou ácido cítrico para cada cinco litros de água e cinco quilos de açúcar.

Depois de misturar o açúcar e a água, é necessário levar ao fogo para ferver. “Assim que ferver, misturar o ácido e deixar por mais um tempo no fogo.” Na Embrapa, o tempo de fervura utilizado é de 45 minutos. Os pesquisadores não recomendam menos do que 25 minutos para que os ácidos façam efeito. Segundo Fábria, uma pesquisa indicou que os ácidos podem ser substituídos pelo suco de quatro limões. Ela diz ainda que muitos apicultores têm acrescentado complementos de aminoácidos ao xarope, mas que observações preliminares não apontaram vantagem, ainda mais se for fornecido alimento protéico.

Quantidade é proporcional - O alimento energético deve ser fornecido às abelhas na quantidade de 500 ml a 1000 ml por semana para cada colônia, dependendo da população de adultas e quantidade de cria. O ideal é fornecer o xarope ao final da tarde e em uma quantidade que seja consumida em

12 horas. “Se necessário, pode-se alimentar duas ou três vezes por semana”, diz a pesquisadora Fábria de Mello Pereira, da Embrapa Meio Norte.

Para evitar o ataque de outras abelhas ao alimento, é importante que este seja fornecido em alimentadores individuais e internos, disponíveis em diferentes modelos no mercado. A suplementação alimentar deve ser fornecida até o início do período produtivo. Ao começar a florada, o produtor deve fazer uma colheita do alimento estocado para que esse não se misture ao mel de florada, prejudicando a qualidade do produto. “O mel produzido a partir do alimento fornecido pode ser guardado para ser dado às colônias na próxima entressafra.”

Para evitar que esse alimento fermente é necessário ter os mesmos cuidados dispensados ao mel que será comercializado, incluindo identificar os recipientes para não misturar esse produto ao mel por engano. Segundo Fábria, as colônias podem ser alimentadas também em outras situações, além da entressafra. Ela cita o período de produção de rainhas, de divisão de enxames, de produção de pólen apícola e cera, durante a polinização de algumas culturas e para evitar a intoxicação com o pólen do barbatimão ou do falso-barbatimão. “Em todos os casos a recomendação de alimento é a mesma para a entressafra.”

Exportação de mel cresce 42% em 2008 - O ano de 2008, mesmo cheio de desafios para o setor apícola brasileiro, terminou com valores positivos e preço recorde. O setor dobrou o valor das exportações, alcançando US\$ 43,57 milhões, e aumentou em 42% - 18,27 mil toneladas - o volume negociado com o externo em relação a 2007, quando foram comercializadas 12,9 mil toneladas, com faturamento de US\$ 21,2 milhões. A informação foi divulgada pela Agência Sebrae de Notícias.

O maior incremento nos valores exportados, quando comparado com as quantidades, se deve ao fato de o preço médio obtido pelo mel brasileiro em 2008, US\$ 2,83/Kg, ter sido o mais alto da história das exportações brasileiras. Esse preço superou os US\$ 1,64/Kg pagos pelo produto em 2007, bem como quebrou o recorde do ano de 2003, que foi de US\$ 2,36/Kg.

Os dados constam do levantamento consolidado pelo analista da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenador nacional da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Reginaldo Resende. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Entre os desafios enfrentados no ano passado pode-se destacar o fim do embargo europeu ao mel brasileiro, ocorrido em março. Por conta disso, o setor, que é o 11º produtor mundial de mel e o nono maior exportador, precisou implantar Boas Práticas e o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP/APPCC) nos entrepostos e casas de mel, além de cumprir ainda com a exigência de registro junto ao Ministério da Agricultura. Os Estados Unidos foram o principal destino das exportações brasileiras em 2008. O país respondeu por 73,1% do total comercializado, com uma receita de US\$ 31,84 milhões, ao preço de US\$ 2,32/Kg de mel. São Paulo foi o Estado que mais exportou, com US\$ 13,3 milhões, respondendo sozinho por quase um terço (30,5%) das exportações.

SEAB

DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br

fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br